

PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS E IA: UMA REVOLUÇÃO EM CURSO

A publicação de artigos científicos está passando por uma revolução impulsionada pela inteligência artificial (IA) e suas novas tecnologias. O fácil acesso a um volume exponencial de informações e ferramentas de IA, tais como: *ChatGPT*, *Gemini*, *Aria* etc., abrem portas para novas e impressionantes possibilidades de fazer pesquisa, bem como sua divulgação. A expectativa é, que em um futuro não muito distante, o cenário se expandirá ainda mais com o advento da computação quântica. O modelo atual de IA contempla acesso a base de dados abertos, repositório de buscadores, Wikipédia, entre outros. No entanto, as gerações futuras das ferramentas de IA terão acesso a bases de dados de instituições, plataformas multidisciplinares como *Web of Science*, *Scopus*, entre outras, ou seja, um universo de informações científicas vislumbrado, mas ainda inexplorado. Isso impactará a forma como os trabalhos científicos serão publicados, pois o potencial de tais recursos é extraordinário. Recursos de IA podem auxiliar na produção de artigos científicos, em tarefas como: gerar resumos de artigos, traduzir textos científicos para diferentes idiomas, identificar e corrigir erros gramaticais, sugerir citações relevantes e formatar textos de acordo com as normas de diferentes revistas. De modo mais amplo IA está transformando a maneira como a pesquisa científica é comunicada, onde ela pode ser utilizada para automatizar tarefas repetitivas e criar visualizações de dados de modo interativo, ou ainda à agilização do processo de revisão por pares, melhoria da qualidade dos artigos submetidos e/ou publicados, dando maior acessibilidade à pesquisa científica a um público mais amplo.¹ A criação de elementos visuais (*graphical abstracts*) via aplicativos como: *Dall-E*, *Midjourney*, *AutoGraph*, *BioRender*, ou geração e confecção de gráficos a partir de dados usando plataformas como *Mind the Graph*, entre tantos outros elementos, já é uma realidade, sugerindo que as possibilidades são fenomenais. Porém, é importante também destacar que os algoritmos de IA podem reproduzir e amplificar os vieses presentes nos conjuntos de dados utilizados para treiná-los, o que pode resultar em conclusões algumas vezes distorcidas. As Editoras que se adaptarem a essa nova realidade de publicação de artigos científicos estarão mais bem posicionadas para contribuir para o avanço da ciência de forma ética e responsável, pois mais do que uma ameaça, temos que estar atentos às suas potencialidades. Nesse

sentido, a Sociedade Americana de Química (*American Chemical Society*, ACS), uma das maiores sociedades, reconhecendo a ascensão da IA, estabeleceu diretrizes éticas para seu uso. A ACS destaca que as ferramentas de IA não qualificam para autoria, devendo seu uso ser claramente divulgado na seção de Agradecimentos do manuscrito, com detalhes sobre quando e como foram utilizadas.² Assim, é crucial que as editorias estejam atentas a essa nova realidade, com conhecimento sobre IA para identificar ameaças (reais e já em curso)³ e oportunidades. A educação no tema, associada a questões éticas, morais e legais, é fundamental, assim como o desenvolvimento de mecanismos de controle e avaliação. O debate por hora se inicia!

Giovanna Machado^a

Editora de QN

^aCentro de Tecnologia Estratégica do Nordeste, Recife-PE, Brasil

Jorge M. David^b

Editor de QN

^bUniversidade Federal da Bahia, Salvador-BA, Brasil

Nelson H. Morgon^c

Editor de QN

^cUniversidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brasil

REFERÊNCIAS

1. The Impact of AI on Scientific Writing; <https://publishingstate.com/impact-of-ai-on-scientific-writing/2023/>, acessado em 14 de Março de 2024
2. Author Guidelines, https://publish.acs.org/publish/author_guidelines?coden=jacsat, acessado em 14 de Março de 2024
3. Tools Such As ChatGPT Threaten Transparent Science; Here Are Our Ground Rules For Their Use; <https://www.nature.com/articles/d41586-023-00191-1>, acessado em Abril 2024

